

Criatividade é arma anticrise

Em tempo de crise qualquer alternativa é válida para minimizar o déficit nas escolas do País. Cada estado, ao seu modo, tem recorrido à criatividade de professores e pais de alunos, na tentativa de solucionar o sério problema de falta de vagas. No Paraná, a Secretaria de Educação optou por alugar salas, barracões, galpões e, até mesmo, salões paroquiais para atender ao enorme contingente de estudantes.

A solução, vista por muitos como paliativa, tem deixado a diretoria do órgão otimista quanto ao número de alunos beneficiados pelos novos projetos. A secretária de Educação, Gilda Poli, não tem dúvidas de que esse método ampliará em mais da metade a quantidade de estudantes nas salas de aula. "Não podíamos ficar de braços cruzados aguardando ajuda divina", explica. Ela conhece bem a crise do ensino em todo País e aconselha a todas as instituições públicas a usa-

rem a imaginação. "Sem criatividade não se consegue chegar a lugar nenhum".

Esse método alternativo não é privilégio dos educadores do Paraná. Em Vitória, o secretário de Educação, José Eugênio Vieira, também tem utilizado galpões abandonados ou sem uso comercial, como escolas. Outra saída foi criar mais um turno de aulas, que ampliará em quase 25 por cento o número de vagas do 1º grau. Com isto, ele passou a caracterizar o turno da noite, tão-somente, para estudantes em idade mais avançada. "Em todo Brasil a realidade é mais ou menos parecida, vivemos a síndrome da escassez. A saída é apelar para a criatividade".

A carência de vagas é grande, mas a esperança dos secretários de Educação de todo o País é de que a situação comece a melhorar a partir da efetivação do capítulo da nova Constituição que prevê a destinação de 25 por cento do orçamento para o setor.